

dinâmicas museológicas

2018

CEA - CENTRO DE ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS



ARQUEOLOGIA DA ARRÁBIDA

Castro de Chibanes – Palmela

Desenvolvimento das actividades anuais de limpeza e conservação da jazida. Prosseguimento dos trabalhos laboratoriais de tratamento, restauro, desenho e inventário deste importante arqueossítio. Apoio à elaboração de estudos sobre o período romano-republicano em publicação na revista *Digital* da Universidade de Coimbra e da *Revista Portuguesa de Arqueologia* (DGPC).

Complexo romano de salgas de peixe do Creiro – Arrábida

Continuação das actividades anuais de limpeza, e conservação da jazida, que está sujeita a forte pressão antrópica, recebendo durante a estação balnear muitas dezenas de milhares de visitantes.

NEOLITIZAÇÃO DA COSTA SUDOESTE PORTUGUESA

Esta linha de investigação prosseguiu com o enfoque em dois sítios arqueológicos:

Concheiros do Castelejo e da Barrosinha

Foram realizados trabalhos de tratamento, inventariação e estudo faunístico do concheiro mesolítico do Castelejo e do concheiro neolítico da Barrosinha (Comporta), tendo em vista a preparação de participação no XVIII Congresso da União Internacional de Pré e Proto-história-UISPP/UNESCO, realizado em Paris, em Junho de 2018.



ON THE TRACK OF THE MESOLITHIC MOTION ALONG THE SOUTHWEST
PORTUGUESE COAST: THE CASE STUDY OF CASTELEJO SHELL MIDDEN

Joaquina Soares, Carlos Carlos Tavares Da Silva. *Book of Abstracts*, p. 1692.

COASTAL NEOLITHIC: A DISCUSSION ON THE EVIDENCE FOR INTERACTION
BETWEEN HUNTER-GATHERERS AND FARMERS IN BARROSINHA (GRÂNDOLA,
PORTUGAL)

Pablo Arias, Joaquina Soares, Esteban a Álvarez-Fernández, Ángel Armendariz,

Carlos Duarte, Mikelo Elorza, Sónia Gabriel, Patricia Fernández, Luis Teira, Jorge Vallejo, Lucía Tinoco. *Book of Abstracts*, p. 1625.

Gaspeia – Santiago do Cacém

Efectuaram-se trabalhos de tratamento, inventariação, restauro e estudo dos materiais arqueológicos mesolíticos e neolíticos, trabalho que deverá continuar por 2019, tendo em vista a preparação da monografia dedicada à jazida arqueológica da Gaspeia e apoio à organização do Museu de Alvalade do Sado.

ESTUDOS DA IDADE DO BRONZE

Este período foi objecto de duas comunicações (*Estudos Arqueológicos de Oeiras e O Arqueólogo Português*) e da continuação da análise dos materiais da necrópole das Casas Velhas em Melides (Grândola). Concluiu-se o estudo dos artefactos metálicos (já no prelo – *Digitar*, Universidade de Coimbra), e prosseguiu-se o tratamento da cerâmica e respectivo desenho.

ARQUEOLOGIA URBANA - PREEXISTÊNCIAS DE SETÚBAL

Rua Vasco Soveral – Setúbal

Realizaram-se trabalhos de escavação na Rua Vasco Soveral, em Setúbal, dando continuidade ao projecto de Investigação “Preexistências de Setúbal”. Posteriormente procedeu-se ao tratamento e inventariação dos materiais recolhidos.

A intervenção arqueológica permitiu observar uma sequência de ocupações que se inicia no Bronze Final/Idade do Ferro e vai até à actualidade.

A época Romana está caracterizada por estrutura de tipo tanque, em *opus signinum*. Do mesmo horizonte cronológico foi exumado capitel sob entulheira de materiais de construção (*tegulae*, *imbrices* e quadrantes).

No período islâmico encontrava-se representado por estrutura negativa de tipo fossa de detritos com espólio dos séculos XI-XII. Na época medieval-cristã o espaço foi utilizado como horta. A primeira edificação, em alvenaria, observável no lote em apreço foi datada do século XVII. No século XVII/XVIII o espaço foi reestruturado com piso em tijoleira disposta em espinha.



PROJECTO DE ARQUEOMAGNETISMO

Colaboração com a Fundação para a Ciência e Tecnologia/ Universidade de Coimbra no projecto de doutoramento: **Arqueomagnetismo em Portugal: Estudo das variações do campo geomagnético em direcção e em intensidade durante o período romano (Séculos I a.C. a V d.C.)** – Aplicações em Arqueologia de Maria João Ângelo.

Análise, selecção e recolha de amostras de cerâmica de produção local/regional de cerâmica de construção, cerâmica doméstica comum de mesa e armazenamento proveniente de contextos estratigráficos bem datados de Abul, Pinheiro, Chibanes, Ponta da Passadeira e Possanco.

JAS/2018- JORNADAS ARQUEOLÓGICAS DA COSTA SUDOESTE

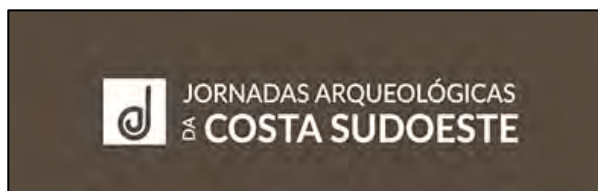
Data: 23-24 de Novembro 2018

Local: Santiago do Cacém

Organização: FIDS/MAEDS/AMRS e CMSC

Colaboração: Municípios do Distrito de Setúbal

Coordenação: Joaquina Soares, Carlos Tavares da Silva (MAEDS), Célia Soares, Fernanda do Vale e José Matias (Museu Municipal de Santiago do Cacém)



O MAEDS e o FIDS, incentivados pelos bons resultados obtidos nas Jornadas Arqueológicas da Península de Setúbal, decidiram estender a iniciativa ao sector setentrional da Costa Sudoeste, apresentando e debatendo com a Comunidade Educativa Regional (Professores, Pais e Alunos) o Património Arqueológico que pode contribuir, enquanto instrumento pedagógico, para um ensino mais experimental e mais ancorado territorial e socialmente, de forma a interessar a população escolar dos diferentes graus de ensino. Esta iniciativa celebrou igualmente o Ano Europeu do Património Cultural. **Participantes: 72**

PROGRAMA

Dia 23 de Novembro, Biblioteca Municipal Manuel da Fonseca, Santiago do Cacém

10h00-10h30 - SESSÃO DE ABERTURA

10h30-11h15 - OS PRIMEIROS SERES HUMANOS NA COSTA SUDOESTE

Por João Luís Cardoso

11h15-11h30 - Intervalo para café

11h30-12h15 - O PROCESSO DE NEOLITIZAÇÃO E AS ANTIGAS SOCIEDADES CAMPONESAS NA COSTA SUDOESTE

Por Joaquina Soares

12h15-12h45 - DAS SOCIEDADES DA IDADE DO BRONZE À COLONIZAÇÃO FENÍCIA. UMA ABORDAGEM ECONÓMICA

Por Carlos Tavares da Silva

12h45-14h30 - Almoço livre

14h30-15h15 - MIRÓBRIGA E A COLONIZAÇÃO ROMANA

Por José Carlos Quaresma

15h15-15h30 - Intervalo para café

15h30-16h15 - O CENTRO DE PRODUÇÃO DE SALGAS DE PEIXE DO ALENTEJO LITORAL: SINES E ILHA DO PESSEGUEIRO

Por Antónia Coelho-Soares e Carlos Tavares da Silva

16h15-17h00 - TRÓIA ROMANA: PONTO DE ENCONTRO ENTRE O MEDITERRÂNEO E O ATLÂNTICO

Por Patrícia Brum

17h00-17h30 - Sessão de Encerramento

Dia 24 de Novembro, VISITA GUIADA

10h00 - Saída de Santiago do Cacém

- Visita a Miróbriga, por Manuela de Deus (Direcção Regional de Cultura do Alentejo)

12h30 - Almoço livre

14h30 - Visita às Ruínas Romanas de Tróia, por Patrícia Brum (Tróia Resort)

16h30 - Regresso a Santiago do Cacém



Aspecto da sessão de abertura das Jornadas arqueológicas da Costa Sudoeste. Na mesa, o Presidente da AMRS, Rui Garcia, o Presidente da Câmara Municipal de Santiago do Cacém, Álvaro Beijinha e a Coordenadora do FIDS, Joaquina Soares.

CICLO DE COMEMORAÇÕES DO BICENTENÁRIO DE ALMEIDA CARVALHO INICIADO EM 2017

Organização: Comissão Organizadora do Bicentenário do Nascimento de Almeida Carvalho, Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal /Associação de Municípios da Região de Setúbal (MAEDS /AMRS).

Conferência "Almeida Carvalho - a sua actividade como produtor de sal"

António Cunha Bento

Data: 26 Janeiro

Participantes: 23



CONVITE

A Comissão Executiva das Comemorações do Bicentenário de João Carlos D'Almeida Carvalho e o MAEDS/AMRS têm a honra de convidar V. Exa. a assistir à seguinte conferência:

Almeida Carvalho - a sua actividade como "produtor de sal"

por António Cunha Bento
(LASA - Liga dos Amigos de Setúbal e Azeitão)

26 JANEIRO, SEXTA-FEIRA, às 21h30
no Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS)

COMEMORAÇÕES DO BICENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE JOÃO CARLOS D'ALMEIDA CARVALHO (1817-1887)

PARA OBRAS:
MAEDS - ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE SETÚBAL/
AMRS - ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE SETÚBAL/
SETÚBAL - MUNICÍPIO DE SETÚBAL E TERRITÓRIO DO DISTRITO DE SETÚBAL
CMR - CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL
AMR - ARQUÉOLOGO DO DISTRITO DE SETÚBAL
LASA - LIGA DOS AMIGOS DE SETÚBAL E AZEITÃO
UNICIT - UNIVERSIDADE VISEU DE SETÚBAL - LOMR

"Almeida Carvalho - a sua actividade como "produtor de sal"

João Carlos de Almeida Carvalho, a par da sua intensa actividade política, jornalística, de investigação e associativa, foi produtor de sal, ainda que de pequena dimensão, tendo, nessa qualidade, desenvolvido uma preponderante acção em prol da manutenção da "Roda do Sal" e da regulamentação da actividade, com vista a garantir que a venda do sal fosse feita proporcionalmente à colheita de cada produtor e à localização das salinas.

É de relevante interesse para a história do sal de Setúbal a informação incluída no seu espólio.

Exposição "Almeida Carvalho.Aspectos Bio-Bibliográficos"

A referida mostra documental pretendeu abarcar o legado deste ilustre setubalense, realçando as várias facetas e importância da sua vida ao nível da investigação, da arqueologia, da vida profissional enquanto taquígrafo, do jornalismo e da vida política, tendo sido seleccionados documentos provenientes de vários fundos documentais.

Data: 3 Fevereiro a 18 Março

Participantes: 250

Convite

A Câmara Municipal de Setúbal e a Associação de Municípios da Região de Setúbal/Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal convidam V^a Exa. para a inauguração da exposição "**Almeida Carvalho. Aspectos bio-bibliográficos**", no âmbito das comemorações do bicentenário de João Carlos de Almeida Carvalho, no dia **03 de Fevereiro** de 2018, às **16h00**, no Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal.

Organização:





Horário > Terça a Sábado> 09h00 às 12h30; 14h00 às 17h30
Avenida Luisa Todi, n.º 162, 2900-451 Setúbal
Exposição patente até 10 de Março de 2018
Mais informações > www.maeds.amrs.pt



Conferência "O Colégio de São Francisco Xavier de Setúbal no contexto da arquitectura dos colégios da Companhia de Jesus da Província Lusitana"

Arqt^a Inês Gato de Pinho

Data: 17 Fevereiro

Participantes: 26



Encerramento do ciclo de Comemorações do Bicentenário de Almeida Carvalho

Conferência "Aspectos das explorações em Tróia da Sociedade Arqueológica Lusitana. Documentação inédita e o seu epílogo: a actuação de Almeida Carvalho"

João Luís Cardoso

Data: 9 Março

Participantes: 40

A Setúbal da segunda metade do século XIX atinge um dos momentos mais relevantes da sua história. Adquire definitivamente um modo de vida urbano, com a inerente complexidade demográfica, económica, social, política e cultural.

A consciencialização colectiva de que há uma memória a preservar sedimentada pelo tempo longo é um dos traços mais característicos do meio urbano. A sua elite intelectual cria, como em outras cidades europeias coevas, uma academia para o estudo desse Passado, a Sociedade Arqueológica Lusitana, no ano de 1849. Os seus principais objectivos eram a escavação das Ruínas Romanas de Tróia e a criação de um Museu em Setúbal. Sobre essa aventura iniciada por notável grupo de eruditos a que pertenceu João Carlos de Almeida Carvalho, falou o ilustre conferencista, Prof. João Luís Cardoso, arqueólogo e professor catedrático que tem vindo a dedicar-se à investigação sobre a história da Arqueologia em Portugal.

LANÇAMENTO DO LIVRO "CAETOBRIGA-O SÍTIO DA CASA DOS MOSAICOS"

Intervenções de: Rui Garcia, Carlos Tavares da Silva e Joaquina Soares

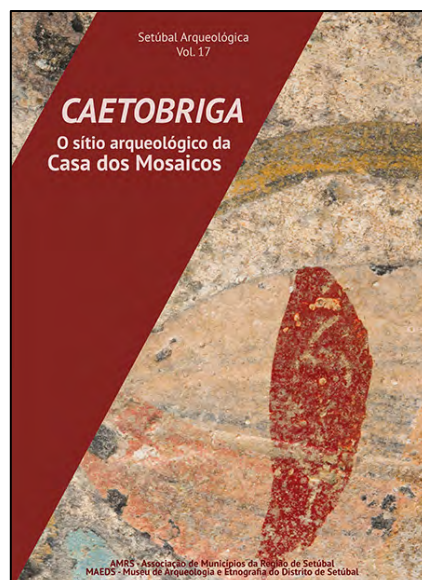
Apresentação: João Luís Cardoso

Data: 11 Maio, Biblioteca Municipal de Setúbal

Participantes: 50

O MAEDS e a AMRS assinalaram o Ano Europeu do Património Cultural com a apresentação pública do volume 17 da Setúbal Arqueológica dedicado a **"Caetobriga. O sítio arqueológico da Casa dos Mosaicos"**.

A sessão decorreu na Biblioteca Municipal de Setúbal e contou com intervenções do Presidente do Conselho Directivo da AMRS, Rui Garcia, do coordenador do volume, Carlos Tavares da Silva, da directora do MAEDS, Joaquina Soares. A análise crítica do volume esteve a cargo de João Luís Cardoso.



INDICADORES DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA

ARTIGOS PUBLICADOS EM REVISTAS/LIVROS INTERNACIONAIS

VALÉRIO, P.; SOARES, J.; ARAÚJO, M. F.; ALVES, L. C. e TAVARES DA SILVA, C. (2018) - The Composition of the São Brás Copper Hoard in Relation to the Bell Beaker Metallurgy in the South-western Iberian Peninsula. *Archaeometry*, p. 1-14. Doi: 10.1111/arc.12422

<http://maeds.amrs.pt/informacao/PUBLICACOES/2018/saobras.pdf>



SOARES, J. e TAVARES DA SILVA, C. (2018) - Living in the southwest Portuguese coast during the Late Mesolithic: The case study of Vale Marim I. *Journal of Archaeological Science: Reports*.

<http://maeds.amrs.pt/informacao/PUBLICACOES/2018/ValeMarimI.pdf>

ARTIGOS PUBLICADOS EM REVISTAS NACIONAIS

TAVARES DA SILVA, C. e SOARES, J. (2018) - Para o estudo do Neolítico Médio: o sítio da Fábrica de Celulose (Mourão). *Revista Portuguesa de Arqueologia* (21), p. 5-23.

<http://maeds.amrs.pt/informacao/PUBLICACOES/2018/rpa21.pdf>

TAVARES DA SILVA, C. e SOARES, J. (2018) - Génese do Conceito "Cultura do Bronze do Sudoeste". *Estudos Arqueológicos de Oeiras* (24), p. 375-396.

http://maeds.amrs.pt/informacao/PUBLICACOES/2018/oeiras_24_2018.pdf

SOARES, J.; PEREIRA, T. R.; DUARTE, S. e MOURO, C. (2018) - Fortificação Medieval de Setúbal. Identificação do núcleo defensivo da Ribeira ou "Castelo". *Musa* (5), Setúbal: MAEDS/AMRS, p. 51-78.

SOARES, J.; DUARTE, S. e TAVARES DA SILVA, C. (2018) - Arqueologia urbana e o sismo de 1755. O contexto da Av. Luísa Todi 170-178, Setúbal. *Musa* (5), Setúbal: MAEDS/AMRS, p. 51-78.

<http://maeds.amrs.pt/informacao/MUSA/MUSA5/4%20sismo.pdf>



CONFERÊNCIAS/CONGRESSOS

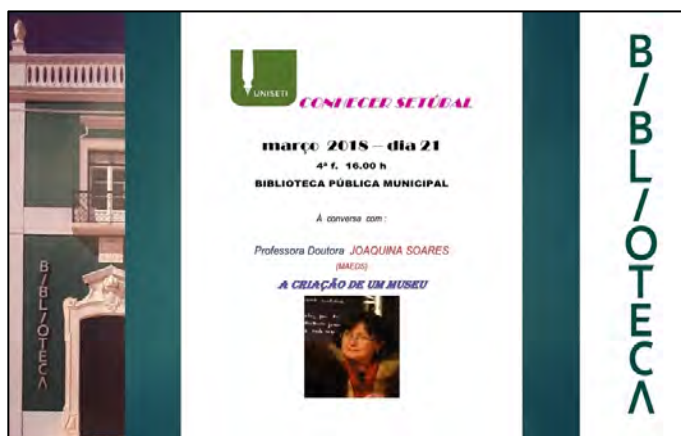
“Como nasce um museu”

Joaquina Soares

Data: 21 Março, UNISSET

Participantes: 50

Org. Universidade Sénior de Setúbal e Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal - Associação de Municípios da Região de Setúbal (MAEDS/AMRS).



Encontro International "Subsistence strategies in the stone age, direct and indirect evidence of fishing and gathering"

Data: 15 a 18 Maio

S. Petersburg (Rússia)

"FISH RESOURCE EXPLOITATION IN THE SOUTHERN ATLANTIC COAST OF THE IBERIAN PENINSULA: A VIEW FROM THE TRACEOLOGICAL ANALYSIS OF FLAKED STONE TOOLS (SIXTH-FOURTH MILL. CAL BCE)"

Ignacio Clemente-Conte, Niccolò Mazzucco, Joaquina Soares, Carlos Tavares da Silva, José Ramos Muñoz, Eduardo Vijande Vila, Juan Jesus Cantillo, Manuel Montañés

Congresso da União Internacional das Ciências Pré e Protohistóricas – UISPP

Data: 4 a 9 Junho

A representação do MAEDS no congresso realizado em Paris ficou a cargo de Joaquina Soares e Carlos Tavares da Silva com a apresentação da comunicação "On the pursuit of the mesolithic motion along the southwest portuguese coast: the case study of Castelejo shell midden"



5º Curso de História Local de Sines

Data: 12 Julho

No Ano Europeu do Património Cultural, o Arquivo Municipal de Sines promoveu o Curso Livre de História Local, que se iniciou no dia da elevação de Sines a cidade, que ocorreu no já longínquo ano de 1997. A metodologia do curso incluiu uma perspetiva mais teórica e outra mais prática, estimulando a participação dos interessados. Após uma aula de 30 minutos com Joaquina Soares, sobre aspectos da arqueologia e história locais, seguiu-se uma visita guiada ao Arquivo Municipal, ao Centro Histórico e ao Museu de Sines.

PROGRAMA

14h00: Abertura pelo presidente da Câmara Municipal de Sines, Nuno Mascarenhas

14h10: Arqueologia em Sines. Pescadores e camponeses durante a pré-história, por Joaquina Soares

14h40: História de Sines: uma breve introdução, por Sandra Patrício

15h10: Visita ao Arquivo Municipal (Sandra Patrício e Gonçalo Chinita) e ao Centro Histórico (António Campos)

16h30: Visita ao Museu de Sines, por Ricardo Pereira



Centro de Artes de Sines. Na mesa Joaquina Soares e Sandra Patrício.

Conferência A Carta do Património: Instrumento de valorização e gestão do território. Auditório da Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça - Moita.

Data: 13 Outubro

Organização: Câmara Municipal da Moita

Participação com: *Atlas do Património Cultural do Sudoeste Português*, por Joaquina Soares.



3.º Encontro Nacional de Museus com Coleções de Arqueologia

Data: 19 Outubro

Participação com a comunicação "*Depósito Metálico de Agro Velho. Montalegre. A insólita biografia de um artefacto cruzada com um incêndio dos Museus da Faculdade de Ciências em 1978*", por Joaquina Soares, Pedro Valério, António Monge Soares e Maria Fátima Araújo.



Seminário Internacional "Entre o 3º e o 2º milénios AC: que tipo de viragem"

Data: 16 e 17 Novembro.

Organização: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Participação com a conferência "*Na transição para o II Milénio BC Centro/Sul de Portugal. Tópicos para um debate*", proferida por Joaquina Soares e Carlos Tavares da Silva.



http://maeds.amrs.pt/images/2018/novembro/programa_coimbra.pdf

RESUMO

O 3º milénio é, quicá, um dos períodos mais dinâmicos da nossa Pré-história recente e tem-se mantido no topo da agenda da investigação arqueológica nos últimos quarenta anos, o que proporcionou grande acumulação de informação empírica. Esta foi registada sob diferentes perspectivas teóricas, que vão desde o um difusionismo “pré-científico” superado pela nova arqueologia, até às arqueologias marxistas/sociais e fenomenológica, ditas radicais (Jorge, 1994; Jorge, 2003; Soares, 2013). Uma tênue corrente de fundo, que continua a explicar a mudança cultural com recurso “ao que vem de fora”, apoiada em um certo cientismo, involucredo nas arqueociências, tem dado também o seu contributo à construção do edifício calcolítico. No entanto, este edifício abriu fendas na homogeneidade e solidez com que o representámos até à década de 1990. Hoje sabemos que a “estabilidade calcolítica” se interrompe, que ocorrem profundas mudanças sociais (Quadro 1) materializadas com grande visibilidade no registo arqueológico da segunda metade do 3º milénio (García Sanjuán e Hurtado Pérez, 1997; Garrido-Pena, 2006; Hurtado, 1999; Soares, 2003, 2013, 2016; 2017; Soares e Tavares da Silva, 1998, 2010; Tavares da Silva e Soares, 2006), as quais autorizam a defesa de uma fase de desconstrução da sociedade calcolítica e a emergência de um Bronze antigo nos últimos séculos do milénio, não pela prática da metalurgia do bronze, já que, como é do conhecimento geral, se encontrava em vigor a metalurgia do cobre arsenical, mas pela substituição da estrutura social presumivelmente segmentária ou tribal, de complexidade de tipo horizontal ou heterárquico, por modelo de organização sociopolítica supostamente de tipo chefatura. Iniciar-se-ia, assim, um novo ciclo de economia política, de discurso guerreiro e heróico (Brumfiel, 1995; Hayden, 1995; Soares, 2003, 2013, 2016).



A transição para o 2º milénio foi pois marcada por forte mudança social na generalidade do território ibérico, embora regionalmente diferenciada. No que respeita ao Centro/Sul de Portugal¹, interpõe-se como uma zona obscura entre as extremas visibilidades do Calcolítico e do Bronze do Sudoeste, parecendo corresponder a fase de desregulação sociopolítica (Soares, 2016, 2017)². Colapsam as variantes tardias das sociedades segmentárias, ainda ancoradas na velha tradição da sociedade “pseudo-indivisa”, igualitária e parental neolítica (Quadros 2, 3). Os grandes povoados de fossos e/ou muralhados, com dezenas de hectares, que atravessam todo o 3º milénio, como Porto Torrão (Valera e Filipe, 2004), San Blas (Hurtado, 2004), Pijotilla (Hurtado, 2008), no Sudoeste, ou os povoados fortificados de Zambujal (Kunst e Lutz, 2010/11), Leceia (Cardoso, 2003) e Chibanes (Tavares da Silva e Soares, 2014), na Estremadura, entre outros, são abandonados por volta de 1900/1800 cal BC. Esse abandono foi precedido por redução da área ocupada (Chibanes), pela construção de torres monumentalizadas sobre os destroços dos antigos recintos muralhados – Zambujal (Kunst e Arnold, 2011), Monte da Tumba (Tavares da Silva e Soares, 1985, 1987), Porto das Carretas (Soares, 2013; Soares e Tavares da Silva, 2010) – e em alguns casos pela construção *ex nihilo* de fortins monumentalizados como Moita da Ladra (Cardoso e Caninas, 2010), Miguéns 3 (Calado, 2002), claramente destinados não a uma comunidade, mas a uma elite, aliás confirmada pela concentração de materiais de prestígio (artefactos em cobre, ouro, marfim, cerâmica campaniforme). As fronteiras permeabilizam-se (Soares, 2013), o poder político centraliza-se, aumentam os pequenos povoados abertos dispersos pelas terras férteis, nas Penínsulas de Lisboa e Setúbal (Tavares da Silva e Soares, 2014) e também no Alentejo, p. ex. Barrada do Grilo (Santos; Soares e Tavares da Silva, 1972) e Quinta do Estácio 14 (Soares, 2017).

Da destruição da ordem social calcolítica nasce uma nova estrutura social que se organiza verticalmente, em torno, por hipótese, de chefes viajantes (Fitzpatrick, 2002) e guerreiros (Fortes, 1905-1908; Soares, 2003), com mérito ou prestígio próprios – “capital” transmutável em poder político (Clark e Blake, 1999; Guyer e Belinga, 1995; Helms, 1988; Earle, 1991, 1999)³. Estas “chefaturas” (Quadro 4) legitimam o seu poder nos domínios do conhecimento e de competências personalizadas, inserindo-se em redes de interação e intercâmbio de “bens de prestígio”, no caso vertente o chamado “pacote campaniforme” (Guerra Doce e Lieseau, 2016; Soares, 2017; Tavares da Silva, 2017), cuja composição é regionalmente diversa, mesmo para um território restrito como o Sul de Portugal (Fig. 1). Ao contrário da fase anterior, os territórios tendem a expandir-se, como já afirmámos (Quadros 4 e 5), criando condições para o desenvolvimento da metalurgia e do comércio, através da superação das contradições internas da sociedade calcolítica que bloqueavam o desenvolvimento das forças

¹ Quando tratamos conjuntamente a Estremadura e o Sul de Portugal importa ter presente que estamos a valorizar as comunicações de duas realidades socioculturais diferenciadas. Em ambas as regiões, os sistemas produtivos locais baseados na agro-silvo-pastorícia mais ou menos intensiva e polarizados por um povoado (Estremadura) ou por rede hierarquizada de povoados (Sul), dotados de dinâmicas de reforço da sedentarização e de crescimento demográfico tendem a sobrevalorizar os respectivos territórios perante a crescente competição por recursos estratégicos, reforçando a solidariedade intra-social e o conflito intersocial. As arquitecturas tipicamente militares, na óptica defensiva e dissuasora surgem pela primeira vez, e como principal denominador comum, na generalidade da paisagem calcolítica ibérica. Este mundo calcolítico irá entrar em declínio na 2ª metade do 3º milénio, quanto a nós pelo processo de crescente divisão social do trabalho nos domínios da metalurgia, tecelagem e política, e colapsará no final do 3º/ primeiros séculos do 2º milénio cal BC.

² Só comparável, para esta mesma região, aos “tempos incertos” posteriores à queda do Império Romano–Antiguidade tardia/Alta Idade Média.

produtivas.

Muito criticada por alguns autores, como Francisco Nocete (2001), a aplicação do conceito de chefatura ao período que precede o aparecimento do Estado é, quanto a nós, a mais adequada para explicar esta fase de acentuada instabilidade e desconexão, entre um consolidado modelo organizativo tribal complexo, calcolítico (Soares, 2013), e a sociedade estatal ou proto-estatal do final Idade do Bronze. O registo etnográfico fornece numerosos exemplos de chefaturas mais ou menos complexas, transitórias ou persistentes, vulneráveis a mudanças conjunturais, que nem sempre atingem a capacidade de transmissão do poder político por herança (Carneiro, 1981; McIntosh, 1999; Sahlins, 1963; Service, 1975).

Às chefaturas guerreiras complexas da segunda metade do 2º milénio teria sido socialmente reconhecido um estatuto de superioridade na esfera do prestígio (meritocracia), o qual se terá transmutado em poder político, dando origem ao Estado, precocemente afirmado em El Argar (Cámara e Molina, 2011; Lull, Micó Pérez, Rihuete Herrad, Risch, 2005), e provavelmente apenas no final da Idade do Bronze, no Sudoeste Peninsular (Gomes e Monteiro, 1976-77; Soares e Tavares da Silva, 2016).

Referências bibliográficas

- Brumfle, E. M. (1995). Heterarchy and the analysis of complex societies: comments. In R.M. Ehrenreich; C. L. Crumley; J. E. Levy (eds.), *Heterarchy and the Analysis of Complex Societies* (Archaeological Papers, no 6). Arlington: American Anthropological Association, p. 125-131.
- Calado, M. (2002). Povoamento pré e proto-histórico da margem direita do Guadiana, Al-madan II S, 11, p. 122-127.
- Cámara, J. A.; Molina, F., (2011). Jerarquización social en el mundo Argárico (2000-1300 a. C). *Quaderns de prehistòria i arqueologia de Castelló* 29, p. 77-104.
- Carneiro, R. (1981). The chiefdom: precursor of the state. In G. D. Jones; R. R. Kautz (eds.), *The transition to the statehood in the New World*. Cambridge: Cambridge University Press, p. 45-54.
- ¹ Existem no registo etnográfico exemplos de sociedades estruturadas por lideranças guerreiras. O caso dos Abípones da Argentina (Dobrizhoffer, 1967-1970) é particularmente elucidativo quanto à instabilidade das lideranças guerreiras personalizadas e quanto à forma de legitimação, por mérito próprio, do status de superioridade detido pelo grupo dos guerreiros, pois estes afirmavam que a nobreza mais digna de honra não era a herdada por nascimento em uma linhagem prestigiada, mas a que era adquirida por mérito próprio (Dobrizhoffer, 1967-1970, vol. II, p. 454). A interpretação dos dados por Pierre Clastres (1987), defendendo que a sociedade mantém o status de superioridade do *ethos* guerreiro na esfera do prestígio e da solidariedade, vedando-lhes o acesso ao exercício do poder político, resistindo pois à emergência do Estado, já nos parece bem mais discutível, tal como a invocada “paixão pela guerra” na base desta divisão social do trabalho.
- Cardoso, J. I. (2003). O povoado pré-histórico de Leceio no quadro da investigação, recuperação e valorização do património arqueológico português. Síntese de vinte anos de escavações arqueológicas (1983-2002). Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.
- Cardoso, J. L.; Caninas, J. C. (2010). Moita da Ladra (Vila Franca de Xira). Resultados preliminares da escavação integral de um povoado calcolítico muralhado. In V. S. Gonçalves; A. C. Sousa (eds.), *Transformação e mudança na Centra e Sul de Portugal: o 4o e o 3o milénios a.n.e..* Cascais: Câmara Municipal de Cascais e UNIARQ p. 65-95.
- Clark, J. E.; Blake, M. (1999). The power of prestige: competitive generosity and the emergence of rank societies in Lowland Mesoamerica. In R. W. Preucel; I. Hodder (eds.), *Contemporary Archaeology in Theory. A Reader*. Oxford: Blackwell Publishers, p. 258-281.
- Clastres, P. (1987). *Investigaciones en antropología política*. Barcelona: Gedisa Editorial.
- Dobrizhoffer, M. (1967-1970). *Historia de los Abípones*. Universidad Nacional del Nordeste (Argentina): Facultad de Humanidades, 3 vols.
- Earle, T. K. (1991). The evolution of chiefdoms. In T. Earle (ed.), *Chiefdoms: Power, Economy and Ideology*. Cambridge: Cambridge University Press, p. 1-15.
- Earle, T. K. (1999). Specialization and the production of wealth: Hawaiian chiefdoms and the Inka Empire. In R. W. Preucel; I. Hodder (eds.), *Contemporary Archaeology in Theory. A reader*. Oxford: Blackwell Publishers Ltd, p. 165-188.
- Fitzpatrick, A. P. (2002). The Amesbury Archer: a well-furnished Early Bronze Age burial in Southern England. *Antiquity*, 76, p. 629-630.
- Fortes, J. (1905-1908). A sepultura da Quinta da Água Branca. *Portugalia*, 2, p. 241-252.
- García Sanjuán, L.; Hurtado Pérez, V. (1997). Los inicios de la jerarquización social en el Suroeste de la Península Ibérica (c. 2500-1700 a.n.e.). *Problemas conceptuales empíricos*. *Saguntum*, 30, p. 135-152.
- Garrido-Pena, R. (2006). Transegaritarian societies: an ethnoarchaeological model for the analysis of Copper Age Bell Beaker using groups in Central Iberia. In P. Díaz-del-Río; L. García Sanjuán (eds.), *Social Inequality in Iberian Late Prehistory* (BAR International Series 1525), p. 81-96.
- Gomes, M. V.; Monteiro, J. P. (1976-77). As estelas decoradas da Herdade de Pomar (Ervidel-Beja) - Estudo comparado. *Setúbal Arqueológica*, 2-3, p. 281-343.

- Guerra Doce, E.; Lieseau, C. (eds.) (2016). Analysis Of the economic foundations supporting the social supremacy of the Beaker Groups (Proceedings of the XVII UISPP World Congress, vol.8/session B36). Oxford: Archaeopress Publishing Ltd. Guyer, J.; Belinga, S. E. (1995) - Wealth in people as wealth in knowledge: accumulation and composition in Equatorial Africa. *Journal of African History*, 36, p. 91-120.
- Hayden, B. (1995). Pathways to power. Principles for creating socioeconomic inequalities. In T. D. Price; G. M. Feinman (eds.), *Foundations of Social Inequality*. New York: Plenum Press, p. 15-86.
- Helms, M. W. (1988). *Ulysses sail. An ethnographic odyssey of power, knowledge and geographical distance*. New York: Princeton.
- Hurtado Pérez, V. (1999). Los Inicios de la complejización social y el campaniforme en Extremadura. *Spal*, 8, p. 47-85.
- Hurtado Pérez, V. (2004). El asentamiento fortificado de San Blas (Cheles, Badajoz). III milenio AC. *Trabajos de Prehistoria*, 61(1), p. 141-155.
- Hurtado Pérez, V. (2008). Los recintos con fosos de la Cuenca Media del Guadiana Calcolítico. *Era-Arqueologia*, 8, p. 182-197.
- Jorge, S. O. (1994). Colónias, fortificações, lugares monumentalizados. Trajetórias das concepções sobre um tema do Calcolítico peninsular. *Revista da Faculdade de Letras*, S. II, 9, p. 447-546.
- Jorge, V. O. (2009). Unframing the past: from an archaeology of 'xed forms', objects, or abstract materialities, to an archaeology of the 'transformations' of materials as 'living things' - a brief comment on some Tim Ingold's ideas. *Journal of Iberian archaeology*, 12, p. 93-97.
- Kunst, M.; Lutz, N. (2010/11). Zambujal (Torres Vedras), investigação até 2007. Parte 1: sobre a precisão da cronologia absoluta decorrente das investigações na quarta linha da fortificação. *Estudos arqueológicos de Oeiras*, 18, p. 419-466.
- Kunst, M.; Arnold, F. (2011). Sobre a reconstrução de estruturas defensivas do Calcolítico da Península Ibérica com base na Torre B de Zambujal (Torres Vedras, Lisboa). *O Arqueólogo Português*, S. V, 1, p. 429-488.
- Lull, V.; Micó Pérez, R.; Rihuete Herrada, C.; Risch, R. (2005). Property relations in the Bronze Age of South-western Europe: an archaeological analysis of infant burials from El Argar (Almería, Spain). *Proceedings of the Prehistoric Society*, 71, p. 247-268.
- McIntosh, S. K. (1999). Pathways to complexity: an African perspective. In S. K. McIntosh (ed.), *Beyond Chiefdoms. Pathways to Complexity in Africa* (New Directions in Archaeology). Cambridge: Cambridge University Press, p. 1-38.
- Nocete, F. (2001). *Tercer milenio antes de nuestra era. Relaciones y contradicciones centro/periferia en el Valle del Guadalquivir*. Barcelona: Ediciones Bellaterra.
- Santos, M. F.; Soares, J.; Tavares da Silva, C. (1972) - Campaniforme da Barrada do Grilo (Torrão, Vale do Sado). *O Arqueólogo Português*, 6 (S.III), p. 163-192.
- Sahlins, M. (1963). Poor man, Rich man, Big man, Chief: Political Types in Melanesia and Polynesia. *Comparative Studies in Society and History*, 5, p. 285-30
- Service, E. R. (1975). *Origins of the State and Civilisation*. New York: Norton.
- Simenon, G. (1938). *O Homem que via passar os comboios*. Lisboa: Público, 2002, p. 190.
- Soares, J. (2003). Os hipogeus pré-históricos da Quinta do Anjo (Palmela) e as economias do simbólico. Setúbal: Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal.
- Soares, J. (2013). Transformações sociais durante o III milénio AC no Sul de Portugal. O povoada do Porto das Carretas. Lisboa: EDIA, DRCAL e MAEDS.
- Soares, J. (2016). Social complexity in the third millennium cal BC in southern Portugal. In J. Soares, (ed.) - *Social complexity in a long term perspective* (Setúbal Arqueológica, vol. 16), p. 77-114.
- Soares, J. (2017). Para uma leitura sociopolítica do Campaniforme do Guadiana. Longas viagens com curta estada no Porto das Carretas. In V. S. Gonçalves (ed.), *Sinos e Taças. Junto ao Oceano e mais longe. Aspectos da presença Campaniforme na Península Ibérica*. Lisboa: Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, p. 39-56.
- Soares, J.; Tavares da Silva, C. (1998). From the collapse of the Chalcolithic mode of production to the development of the Bronze Age societies in the Southwest of Iberian Peninsula. In S. Oliveira Jorge. (ed.), *Existe uma Idade do Bronze Atlântico?* (Trabalhos de Arqueologia, 10). Lisboa: IPA, p. 231-245.
- Soares, J.; Tavares da Silva, C. (2010). Campaniforme do Porto das Carretas (Médio Guadiana). A procura de novos quadros de referência. In V. S. Gonçalves; A. C. Sousa (eds.), *Transformação e mudança no Centro e Sul de Portugal: o 4º e o 3º milénios a.n.e.*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais e UNIARQ, p. 225-261.
- Soares, J.; Tavares da Silva, C. (2016). Bronze Médio do Sudoeste Ibérico. Indicadores de Complexidade Social. In A. C. Sousa; A. Carvalho; C. Viegas (eds.), *Terra e Água. Escolher sementes, Invocar a deusa. Estudos em Homenagem a Victor S. Gonçalves* (Estudos & Memórias, 9). Lisboa: Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, p. 359-384.
- Tavares da Silva, C. (2017). Entre os estuários do Tejo e do Sado na 2ª metade do III milénio BC: o fenómeno campaniforme. In V. S. Gonçalves (ed.), *Sinos e Taças. Junto ao Oceano e mais longe. Aspectos da presença Campaniforme na Península Ibérica*. Lisboa: Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, p. 142-156.
- Tavares da Silva, C.; Soares, J. (1985). Monte da Tumba (Torrão). Eine Befestigte Siedlung Der Kupferzeit Im Baixo Alentejo. *Madridrer Mitteilungen*, 26, p. 1-21.

Tavares da Silva, C.; Soares, J. (1987). O povoado fortificado calcolítico do Monte da Tumba. I- Escavações arqueológicas de 1982-86 (resultados preliminares). Setúbal Arqueológica, 8, p. 29-79.

Tavares da Silva, C.; Soares, J. (2006). Territórios da Pré-história em Portugal. Setúbal e Alentejo litoral (Arkeos, 19). Tomar: Centro de Pré-história do Instituto Politécnico de Tomar.

Tavares da Silva, C.; Soares, J. (2014). O Castro de Chibanes (Palmela) e o tempo social do III milénio BC na Estremadura. Setúbal Arqueológica, 15, p. 105-172.

Valera, A. C.; Filipe, I. (2004). O povoado do Porto Torrão (Ferreira do Alentejo). Novos dados e novas problemáticas no contexto da calcolitização do Sudoeste Peninsular. Era-Arqueologia, 6, p. 28-61.

CONSERVAÇÃO/RESTAURO, INVENTÁRIO E CLASSIFICAÇÃO DE ESPÉCIMES MUSEOLÓGICOS

As actividades em epígrafe são inerentes às rotinas museológicas. De destacar: Conservação e restauro com reconstituição total e/ou parcial de materiais arqueológicos do Castro da Rotura (Setúbal), Rua António Joaquim Granjo (Setúbal), Rua Arronches Junqueiro (Setúbal), Travessa Frei Gaspar (Setúbal), Castro Chibanes (Palmela) e Gaspeia (Santiago do Cacém).

Lavagem, inventário, classificação e desenho dos materiais arqueológicos (cerâmica, fauna, artefactos metálicos e líticos) provenientes das seguintes intervenções arqueológicas:

- Castelejo
- Chibanes 2017 - **536** peças;
- Chibanes 2018 - **35** peças;
- Rua Vasco Soveral - **1326** peças;
- Museu de Alvalade (Santiago do Cacém) - **123** peças de indústria lítica.

DIFUSÃO CULTURAL/SERVIÇO EDUCATIVO

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

Exposição "Arrábida. Roteiro de Afectos"

Data: Até ao dia 17 de Março

Visitantes: 2150

Com Acácio Malhador, Ana Lima-Netto, Andreas Stocklein, Emília Nadal, Maria Gabriel, Misé P. e Rosa Nunes.



Exposição "Almeida Carvalho. Aspectos Bio-Bibliográficos"

Data: 3 Fevereiro a 18 Março

Visitantes: 250

Org.: C.M.S e AMRS/MAEDS

Exposição dedicada a João Carlos de Almeida Carvalho (5 de março de 1817-29 de março de 1897); perspectiva biobibliográfica daquele notável setubalense cujo labor se distinguiu, sobretudo, na fixação de um conjunto documental precioso para o actual conhecimento de diversos monumentos da História de Setúbal e da região envolvente, até à segunda metade do século XIX.



Exposição "Género e Outras Barreiras"

Data: 24 Março a 14 de Setembro

Visitantes: 2690

Artistas: Carlos No, Maria Bourbou, Rita Barros e Rosa Nunes.

Desde a sua fundação, o MAEDS tem vindo a dedicar o mês de março à Mulher. Nesta exposição a ênfase foi colocada na questão do género e na sua associação a outras barreiras de desigualdade.

As grandes barreiras sociais (de género, etárias, étnicas e regionais – as últimas determinadas sobretudo pelo racismo, colonialismo e imperialismo) consideradas transversais às descontinuidades inscritas na paisagem humana pela desigualdade intrassocial e intersocial de carácter classista, foram sobretudo a partir das décadas de 80 e 90 do século passado aprofundadas pelo Capitalismo Tardio, a uma escala global. Para a valorização e acumulação do capital é indispensável a existência de declives abruptos, de fossos ou barreiras que criem e/ou acentuem desigualdades económicas e sociais.



Núcleo expositivo de Carlos No.



Núcleo expositivo de Rosa Nunes.

Exposição "Corona Borealis. Ticiano Revisitado"

Data: 29 de Setembro a 31 de Dezembro

Visitantes: 1708

Pintura e vídeo de Eduardo Carqueijeiro.

"Esta exposição abordou primeiro a pintura de Ticiano (Tiziano Vecellio c. 1490-1576), inspirando-se concretamente na obra Baco e Ariadne (1520-3). Partindo dessa pintura avança por universos paralelo (...)". Eduardo Carqueijeiro.



OUTROS EVENTOS

SEXTAS DE ARTE E CIÊNCIA (parceria Synapsis-Maeds)

Conferência “A propósito de Corona Borealis, falemos de Astronomia”

com Pedro Ré.

Data: 9 Novembro

Participantes: 48



MARÇO- MULHER

Ciclo de realizações integrado nas comemorações do Dia Internacional da Mulher

"As sociedades contemporâneas e as questões das mulheres - silêncios e realidades"

Data: 8 Março

Participantes: 45

Regina Marques e Sandra Benfica do Secretariado Nacional do MDM.

Org.: Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal/ Associação de Municípios da Região de Setúbal (MAEDS /AMRS) e Movimento Democrático de Mulheres (MDM).



"Ana de Castro Osório, escritora, tradutora e editora"

Data: 10 Março

Participantes: 48

Fátima Ribeiro de Medeiros.

Org.: Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal/ Associação de Municípios da Região de Setúbal (MAEDS /AMRS)



Lançamento do livro e conferência "Moda e Feminismos em Portugal, o género como espartilho"

Data: 17 Março

Participantes: 17

Cristina Duarte.

Org. Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal/Associação de Municípios da Região de Setúbal (MAEDS /AMRS)



CELEBRAÇÃO DO DIA MUNDIAL DA POESIA

Data: 21 Março

Participantes: 23

Orientação de Sara Loureiro e António Marrachinho Soares.

Participação dos livreiros da cidade de Setúbal e do movimento associativo literário.



DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS

Comemorações do Dia Internacional dos Museus dias 18 e 19 de Maio.

Participantes: 335

18 Maio

9H00-12H30/14H00-17H30

Visitas guiadas e ateliers no MAEDS para grupos escolares.

Exposições permanentes de Arqueologia e Etnografia. Exposição temporária de Arte Contemporânea "Gender and Other Boundaries".

Ateliers:

- Visita Desenhada;
- Por entre a exposição "Género e outras Barreiras".



10H00

O Museu vai à Escola EB 2+3 Barbosa do Bocage com:

- Exposição documental sobre as actividades do MAEDS;
- Apresentação multimédia sobre Arqueologia Urbana em Setúbal.



19 Maio

11H30 e 16H30

Visitas guiadas gerais e visitas dedicadas aos trabalhadores da Visteon, no MAEDS.

- Exposições permanentes de Arqueologia e Etnografia;
- Exposição temporária de Arte Contemporânea "Gender and Other Boundaries".



SEMANA DO MAR

Visita guiada ao Estabelecimento Romano do Creiro – Arrábida

Data: 10 Outubro

Participantes: 30

Orientada por Susana Duarte.

O estabelecimento romano de produção de preparados piscícolas do Creiro, servido pelo fundeadoiro da baía do Portinho da Arrábida, era constituído por diversas unidades fabris, das quais se escavou a G12. Desde 1987, tem sido objeto de escavações promovidas pelo Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS). Estas deram a conhecer a planta completa de uma unidade fabril murada (G12) que incluía oficina de salgas (F14), "armazéns", edifício provavelmente habitacional e balneário. Foram identificadas duas fases de laboração separadas por período de abandono. A primeira abrange a 2.ª metade do século I e o século II. A segunda fase de produção, presumivelmente da 2.ª metade do século IV e 1.º quartel do século V, reutilizou somente parte da Oficina F14, que já se encontrava em mau estado



de conservação. Após o abandono da Fábrica G12, o local continuou a ser ocupado ao longo do século V, e os tanques de salga da Oficina F14 foram então reutilizados como vazadouro de lixos domésticos.

ATELIÊS DE VERÃO 2018

Participantes: 49

"O meu planeta"

Data: 3 a 6 Julho

(7 aos 13 anos)

Os participantes foram desafiados a construir um planeta imaginário com vida. Como eram os seus habitantes? Quais as suas principais características físicas? de que modo viviam? Cada um podia dar largas à sua imaginação...

Actividades de: Pintura e Escultura

(introdução aos conceitos de assemblage, collage, modelação de barro), Literatura e Ficção Científica.



"Na máquina do tempo, a caminho da Pré-história"

Data: 10 a 13 Julho

(7 aos 13 anos)

Construção de uma gruta em cartão que foi desenhada e pintada recorrendo a pigmentos naturais; reconstituição das tarefas diárias que os seres humanos podiam realizar nas cavernas.

Actividades de: Arqueologia (introdução ao conceito de arte rupestre e respectivos contextos cronológicos), Desenho e Pintura.



"Pequenos, grandes artistas"

Data: 17 a 20 Julho

(7 aos 13 anos)

Partindo de uma visita guiada à exposição "Género e outras Barreiras", os participantes exploraram e reinterpretaram as obras dos vários artistas que integravam a exposição acima referida. Com base nos trabalhos expostos (fotografia, instalação e vídeo) cada participante optou pela melhor forma de exprimir as suas ideias e sentimentos. Os trabalhos finais foram mostrados no último dia do atelier, em um momento de convívio, com a presença dos pais, familiares e amigos.



"À Descoberta do(s) Património(s)"

Data: 25 e 26 Julho

(4/5 aos 6 anos)

Pretendeu-se com este atelier incutir a noção de Património, tendo como ponto de partida as colecções do museu. Jogos pedagógicos, criação e leitura de histórias, desenho e pintura.



OFICINA DE NATAL

"Pequenos Arqueólogos"

Data: 19 e 20 Dezembro, MAEDS

Participantes: 20

(7 aos 13 anos)

Os pequenos arqueólogos tiveram oportunidade de descobrir o apaixonante mundo da arqueologia, recriando as técnicas, métodos e ferramentas utilizadas nas escavações.

Houve ainda tempo para a construção de postais e lembranças feitas de barro e inspiradas nas peças arqueológicas do Museu.



JORNADAS EUROPEIAS DO PATRIMÓNIO

Visitas guiadas às exposições permanentes - Arqueologia e Etnografia

Data: 28 Setembro

Participantes: 13

Inauguração da exposição "Corona Borealis. Ticiano Revisitado"

Data: 29 Setembro

Participantes: 79

Visita guiada a Chibanes e workshop para crianças e jovens "Desenhar Chibanes"

Data: 30 Setembro

Participantes: 42

Orientação por Teresa Rita Pereira.



VISITAS-OFCINAS/ MUSEU/ESCOLA/TERRITÓRIO

Visita guiada "À DESCOBERTA DE ALMEIDA CARVALHO. Aspectos bio-bibliográficos"

Data: 8 Fevereiro a 10 Março

Participantes: 50

Esta actividade deu a conhecer a vida e a obra de Almeida Carvalho, uma das figuras intelectuais mais importantes da Setúbal do Século XIX.

Deixou-nos uma vasta documentação fundamental para o estudo da história da cidade.

A visita começou no MAEDS e terminou com uma sessão de desenho na casa onde nasceu e faleceu Almeida Carvalho.



Visitas-oficinas:

Data: 10 Abril a 11 Setembro

Participantes: 330

- Visita guiada à exposição Género e Outras Barreiras
- Jogos pedagógicos sobre igualdade de género
- Expressão corporal e plástica



Oficina "Heróis greco-romanos & Heróis do séc. XX"

Data: 4 Outubro a 31 Dezembro

Participantes: 281

Fez-se uma viagem exploratória à exposição de Eduardo Carqueijeiro, "Corona Borealis. Ticiano Revisitado"



O MUSEU VAI À ESCOLA...

Datas: 10, 11, 12, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 25, 26 e 30 de Janeiro/14 e 15 de Março/13 e 17 de Abril/ 24 e 25 de Outubro/4 e 5 de Dezembro
Participantes: 2557

Orientação de Paula Covas.

Escola Básica 2+3 do Bocage (Setúbal)/ Escola 2+3 Aranguês em Setúbal/Escola 2+3 Nuno Álvares de Arrentela (Seixal)/Escola Básica 2+3 Hermenegildo Capelo (Palmela)/Escola Básica D. Luís Mendonça Furtado (Barreiro)/Colégio Cantinho das Descobertas (Montijo)/Escola Secundária Sebastião da Gama (Setúbal).

VISITAS GUIADAS AO CENTRO HISTÓRICO DE SETÚBAL

Datas: 16 e 22 de Março/4, 12 e 18 de Abril/15 e 30 de Maio/19 de Setembro/20 de Outubro/29 de Novembro

Participantes: 324

Orientação de Paula Covas.

Escola Básica nº 7 de Montalvão (Setúbal)/ Escola Básica 2+3 do Bocage (Setúbal)/ Escola Básica 2+3 Luisa Todi (Setúbal)/Instituto Politécnico de Setúbal/ Centro de Cidadania

Activa (Setúbal)/ Grupo de Pessoal da Portugal – Telecom/Centro Paroquial do Pinhal Novo/Universidade Sénior da Benedita (Alcobaça).



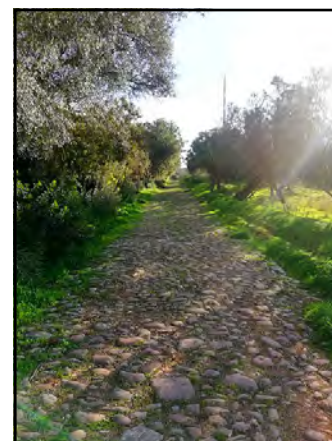
VISITAS GUIADAS À ESTAÇÃO ARQUEOLÓGICA DO CREIRO E VIA ROMANA DO VISO

Data: 6 de Abril/ 18 de Junho

Participantes: 62

Orientação de Paula Covas.

Centro de Apoio Escolar – EDUGEP (Setúbal)/Campo de Férias,
Serviços Sociais da Câmara Municipal de Setúbal.



EXPOSIÇÕES ITINERANTES

"ÁGUAS DE SILÊNCIO"

Data: 12 a 21 Março

Visitantes: 216

Fotografia de Rosa Nunes.

Escola Secundária Sebastião da Gama.

A exposição "Águas de Silêncio" de Rosa Nunes, dedicada aos estuários do Tejo e Sado esteve patente na Escola Secundária Sebastião da Gama.

PAISAGENS ESTUARINAS DO SADO E TEJO EM PROJECTO FOTOGRÁFICO

A presente exposição integra-se nos objectivos do MAEDS de produção de conhecimento e de informação sobre as realidades estuarinas do Sado e Tejo.

Na instalação dedicada à espécie *Himantopus himantopus* impera o movimento, quer na dança clássica da ave pernalta, quer no seu voo acrobático. O primeiro andamento da instalação “dança com perna-longa” é um estudo de etologia, mas é também um desafio à nossa capacidade de nos emocionarmos com o restante reino animal. O segundo andamento da instalação dedicado ao voo da mesma ave contém a alegria e a libertação que, em determinadas circunstâncias, o simples abrir de uma janela pode causar nas nossas vidas.

Na apresentação multimédia, a contenção cromática imposta nas imagens impressas dá lugar a uma explosão de formas e cores, onde se desvendam as múltiplas realidades dessas zonas húmidas, dos seus valores paisagísticos, da biodiversidade, das arquitecturas humanas que no tempo longo se foram fundindo com o ambiente. Todas as escolhas são possíveis em uma visita atenta aos estuários do Sado e Tejo...



FIDS – FORÚM INTERMUSEUS DO DISTRITO DE SETÚBAL

20 Abril, no MAEDS

Reunião com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Edição do vol. V da MUSA – Museus, Arqueologia & Outros Patrimónios.
2. Jornadas do Património Arqueológico da Costa Sudoeste.
3. Dia Internacional dos Museus 2018.
4. Informações e troca de experiências. Novos projetos e parcerias.



11 de Junho, no Museu Municipal de Santiago do Cacém

Reunião com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Jornadas do Património Arqueológico da Costa Sudoeste.
2. Informações e troca de experiências.

VISITANTES

Espaço Físico

Total: c. 15.834

Espaço Virtual

O **Site** totalizou **13.383** visualizações.

O **blog** (maedseventosactividades.blogspot.com) registou **4.996** visitas.

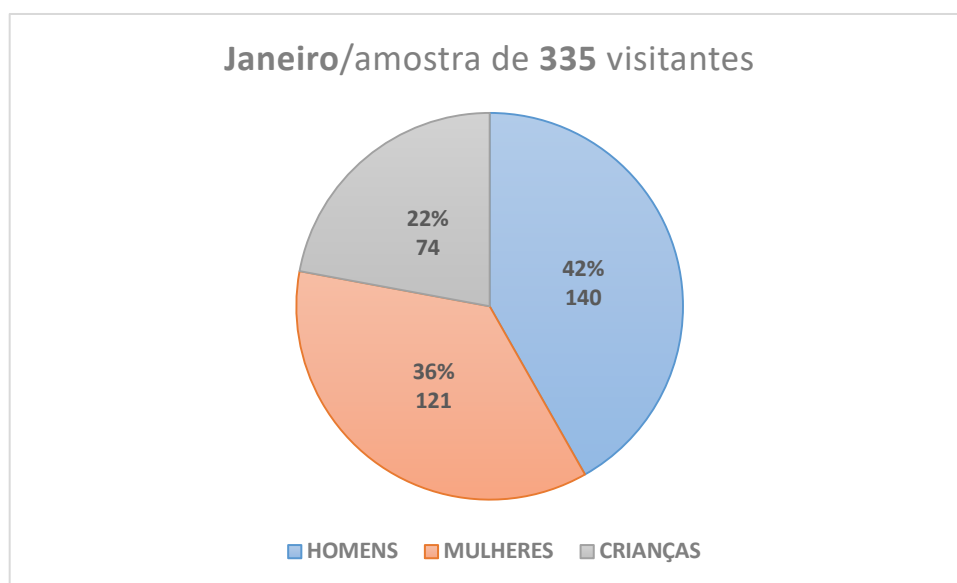
O Painel do **Facebook** teve um alcance de visualizações nas suas publicações ao longo do ano de **32.698**.

O Grupo Privado de “**Amigos que gostam da Página MAEDS MUSEU**” conta com **65** membros.

As páginas de Facebook do MAEDS contam com um total de **6872** seguidores.

O público que interagiu com o MAEDS em **2018** (espaço físico e virtual) foi de **63.696**. Não se fizeram registos de visitantes nos sítios arqueológicos cuidados pelo museu – Chibanes, Creiro e Via Romana do Viso – onde se estima em mais de uma centena de milhares o número de visitantes não incluídos neste cômputo.

QUEM VISITA O MAEDS MÊS A MÊS...

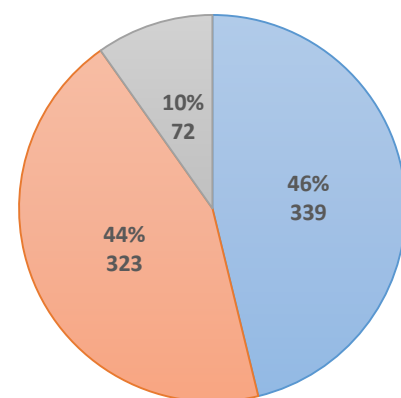


Professores e Investigadores – 63
Estudantes – 130
Turistas – 49
Reformados/Aposentados – 37
Outras Profissões – 56

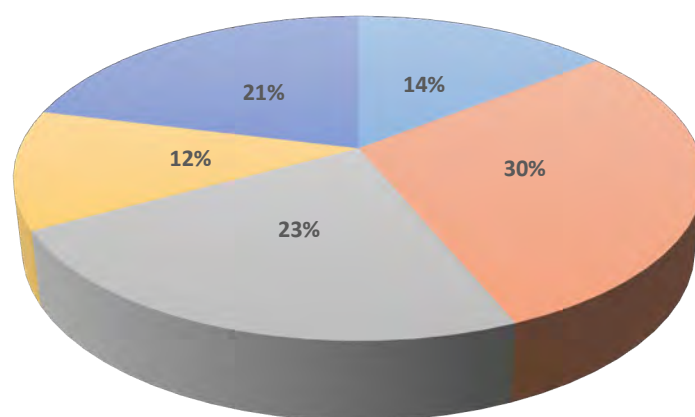
Parceria/colaboração(instituições, escolas, associações e grupos informais):

Academia Luísa Todi, Setúbal
C. M. Moita
C. M. Santiago do Cacém
C. M. Sines
Centro de Energia Nuclear de Sacavém
CONSUE-Erasmus, Roménia
Direção Geral do Património Cultural
Direção Regional de Cultura do Alentejo
Escola Básica 2+3 de Aranguêz, Setúbal
Escola Básica 2+3 do Bocage, Setúbal
Escola Básica 2+3 Luís Mendonça Furtado, Barreiro
Escola Básica 2+3 Nuno Álvares(Arrentela),Seixal
Escola Secundária Sebastião da Gama, Setúbal
Grupo de Arqueologia "Ruínas de Tróia" de Tróia Resort
LASA
Museu Nacional de Arqueologia
Universidade de Coimbra

Fevereiro/amostra 734 visitantes



■ HOMENS ■ MULHERES ■ CRIANÇAS



■ PROFS./INVESTIGADORES ■ ESTUDANTES ■ TURISTAS
■ REFORMADOS ■ OUTRAS PROFISSÕES

Professores e Investigadores - 105

Estudantes - 216

Turistas - 171

Reformados/Aposentados - 87

Outras Profissões - 155

Parceria/colaboração(instituições, escolas, associações e grupos informais):

Arquivo Distrital de Setúbal

C.M. Setúbal

Centro Jovem Tabor, Setúbal

Escola Básica 2+3 do Bocage, Setúbal

Escola Básica 2+3, Aranguês

Escola Básica nº7 de Montalvão, Setúbal

Escola Básica Fonte do Lavra, Setúbal

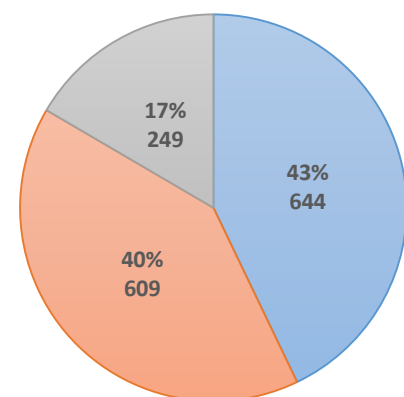
Escola Secundária D. Manuel Martins, Setúbal

Escola Secundária Sebastião da Gama, Setúbal

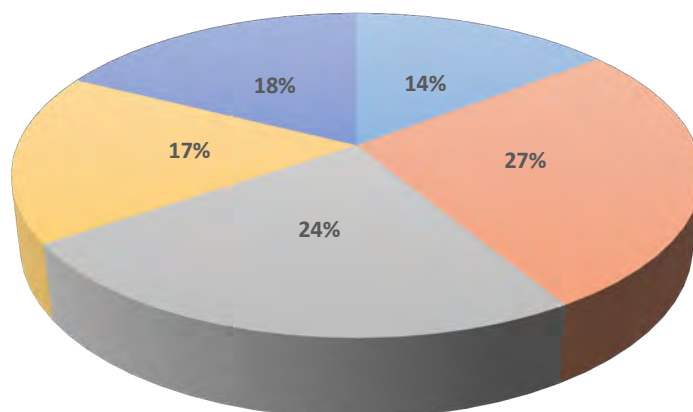
LASA

UNISSETI-Universidade Sénior de Setúbal

Março/amostra de 1502 vistantes



■ HOMENS ■ MULHERES ■ CRIANÇAS



■ PROFS./INVESTIGADORES ■ ESTUDANTES ■ TURISTAS
■ REFORMADOS ■ OUTRAS PROFISSÕES

Professores e Investigadores - 218

Estudantes - 403

Turistas - 362

Reformados/Aposentados - 255

Outras Profissões - 264

Parceria/colaboração (instituições, escolas, associações e grupos informais):

C.M.Setúbal

CONSUE-Erasmus,Roménia

Escola Básica 2+3 do Bocage,Setúbal

Escola Básica das Praias do Sado, Setúbal

Escola Básica nº7 de Montalvão,Setúbal

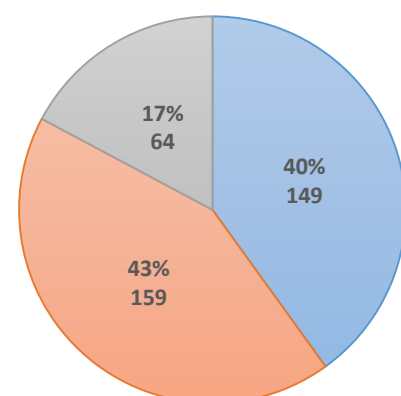
Escola Secundária Sebastião da Gama,Setúbal

LASA

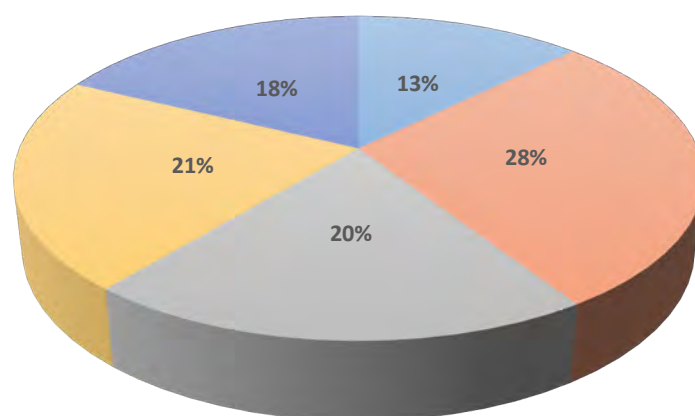
MDM-Movimento Democrático de Mulheres

UNISSETI-Universidade Sénior de Setúbal

Abril/amostra de 372 visitantes



■ HOMENS ■ MULHERES ■ CRIANÇAS



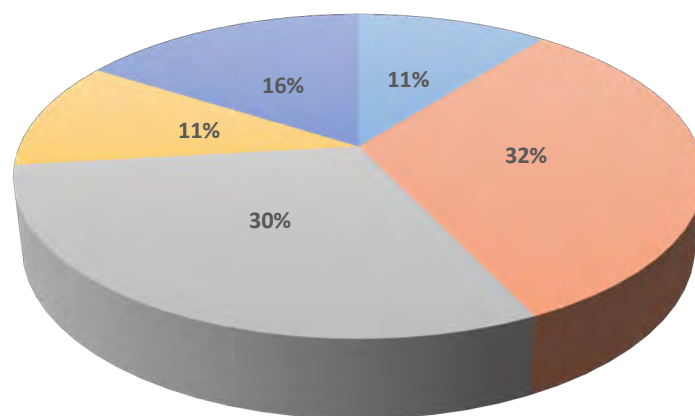
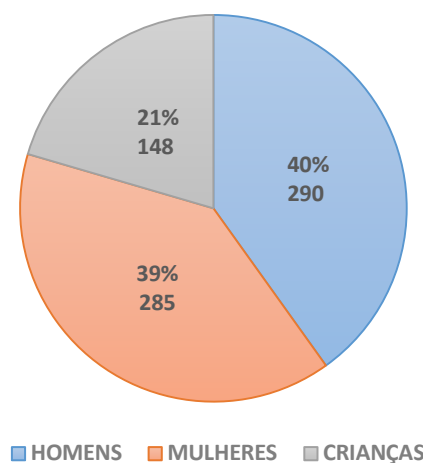
■ PROFS./INVESTIGADORES ■ ESTUDANTES ■ TURISTAS
■ REFORMADOS ■ OUTRAS PROFISSÕES

Professores e Investigadores – 47
Estudantes – 105
Turistas – 75
Reformados/Aposentados – 79
Outras Profissões – 66

Parceria/colaboração(instituições, escolas, associações e grupos informais):

Centro Paroquial do Pinhal Novo, Palmela
Escola de Hotelaria e Turismo, Setúbal
Escola Secundária Sebastião da Gama, Setúbal
Instituto Politécnico de Setúbal

Maio/ amostra 723 visitantes



Professores e Investigadores -77

Estudantes - 233

Turistas - 219

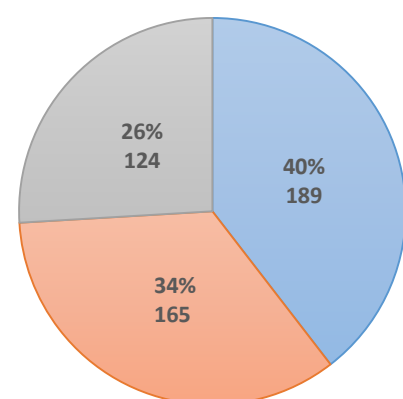
Reformados/Aposentados - 78

Outras Profissões - 116

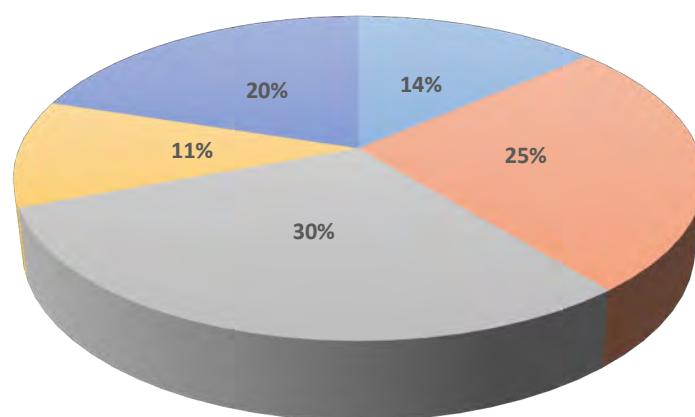
Parceria/colaboração(instituições, escolas, associações e grupos informais):

Escola Básica 2+3 do Bocage, Setúbal
 Grupo de Cidadania da Cáritas de Setúbal
 Centro Paroquial do Pinhal Novo, Palmela
 CONSUE-Erasmus, Roménia
 Jardim Infância Aquário, Setúbal
 Escola de Hotelaria e Turismo, Setúbal
 Escola Ordem de Santiago, Setúbal
 Pré-Escolar Girassol, Setúbal
 Escola Profissional de Setúbal
 Universidade Sénior Grândola

Junho/amostra 478 visitantes



■ HOMENS ■ MULHERES ■ CRIANÇAS



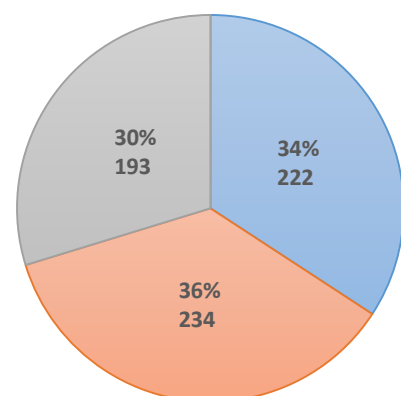
■ PROFS./INVESTIGADORES ■ ESTUDANTES ■ TURISTAS
■ REFORMADOS ■ OUTRAS PROFISSÕES

Professores e Investigadores -65
Estudantes - 122
Turistas - 144
Reformados/Aposentados -51
Outras Profissões -96

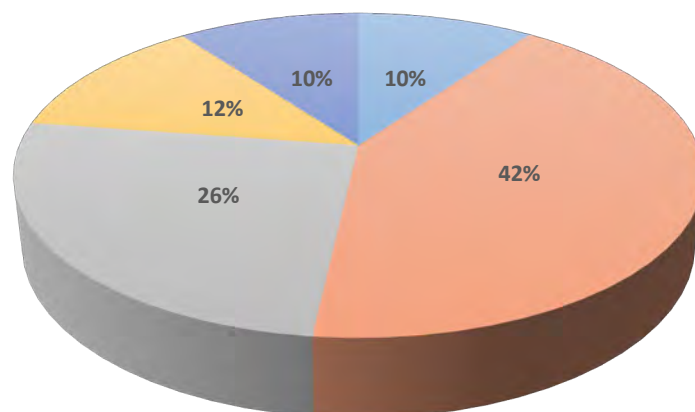
Parceria/colaboração(instituições, escolas, associações e grupos informais):

ATL Andorinhas, Setúbal
EDUGEP - Centro de Apoio Escolar, Setúbal
Escola Básica 2+3 Aranguês, Setúbal
Grupo Transerrano
IEFP, Setúbal

Julho/amostra de 649 visitantes



■ HOMENS ■ MULHERES ■ CRIANÇAS



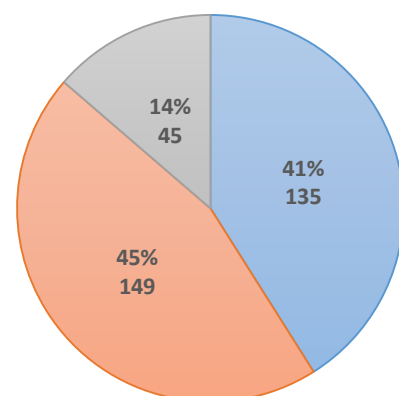
■ PROFS./INVESTIGADORES ■ ESTUDANTES ■ TURISTAS
■ REFORMADOS ■ OUTRAS PROFISSÕES

Professores e Investigadores -64
Estudantes - 272
Turistas - 166
Reformados/Aposentados -81
Outras Profissões -66

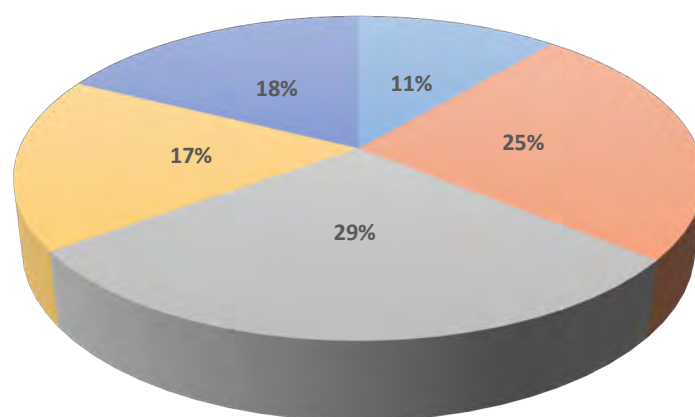
Parceria/colaboração(instituições, escolas, associações e grupos informais):

APAM
ATL, Alexandra Rosa, Setúbal
C.M.Sines
Colégio Santa Ana,Setúbal
CONSUE Erasmus, Roménia
EDUGEP - Centro de Apoio Escolar, Setúbal
YMCA,Setúbal

Agosto/amostra de 329 visitantes



■ HOMENS ■ MULHERES ■ CRIANÇAS



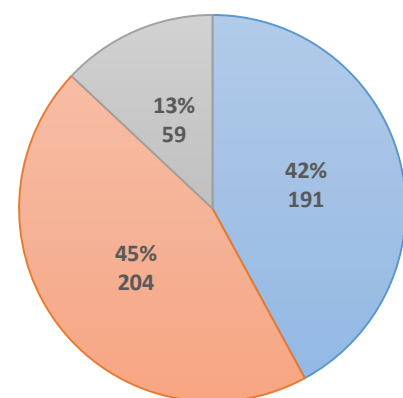
■ PROFS./INVESTIGADORES ■ ESTUDANTES ■ TURISTAS
■ REFORMADOS ■ OUTRAS PROFISSÕES

Professores e Investigadores -37
Estudantes - 81
Turistas - 96
Reformados/Aposentados -57
Outras Profissões -58

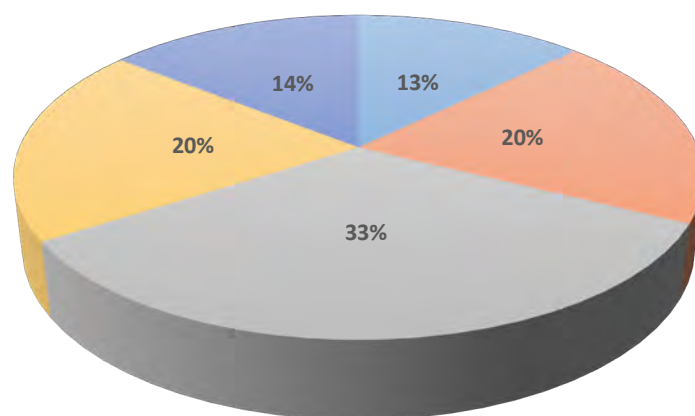
Parceria/colaboração(instituições, escolas, associações e grupos informais):

Grupo CHOTARD Nathalie, França
Transerrano

Setembro/amostra de 454 visitantes



■ HOMENS ■ MULHERES ■ CRIANÇAS



■ PROFS./INVESTIGADORES ■ ESTUDANTES ■ TURISTAS
■ REFORMADOS ■ OUTRAS PROFISSÕES

Professores e Investigadores -58

Estudantes - 89

Turistas - 152

Reformados/Aposentados -90

Outras Profissões -65

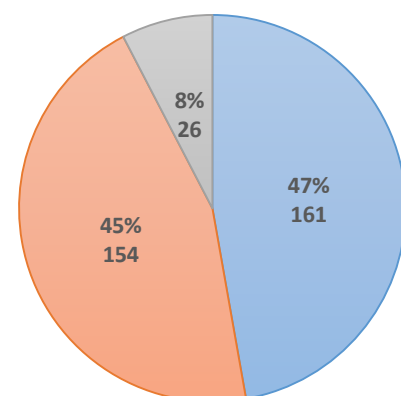
Parceria/colaboração(instituições, escolas, associações e grupos informais):

Universidade Sénior da Benedita

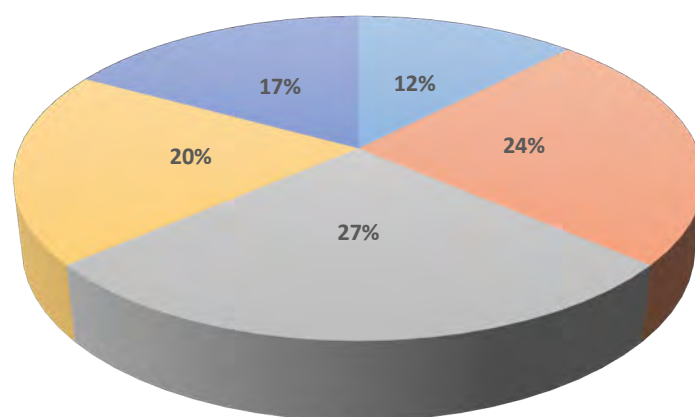
IEFP, Setúbal

Escola de Turismo e Hotelaria de Setúbal

Outubro/ amostra de 341 visitantes



■ HOMENS ■ MULHERES ■ CRIANÇAS



■ PROFS./INVESTIGADORES ■ ESTUDANTES ■ TURISTAS
■ REFORMADOS ■ OUTRAS PROFISSÕES

Professores e Investigadores –42

Estudantes - 82

Turistas – 93

Reformados/Aposentados –66

Outras Profissões –58

Parceria/colaboração(instituições, escolas, associações e grupos informais):

APSS

C.M.Moita

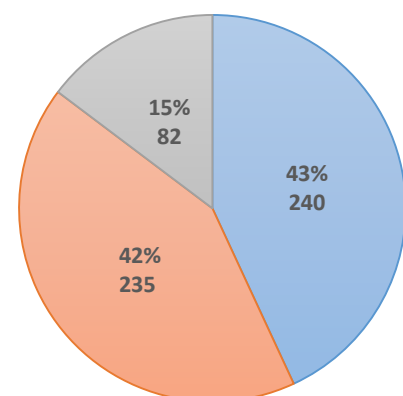
Colégio Cantinho das Descobertas, Montijo

Escola C+S Hermenegildo Capelo, Palmela

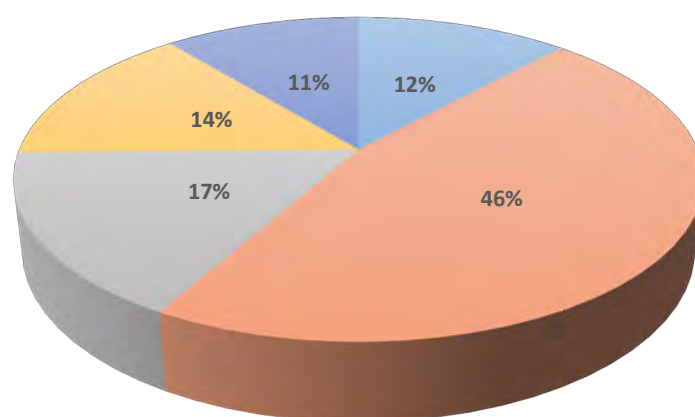
Escola Secundária D.João II, Setúbal

União de Freguesias de Setúbal

Novembro/amostra de 557 visitantes



■ HOMENS ■ MULHERES ■ CRIANÇAS



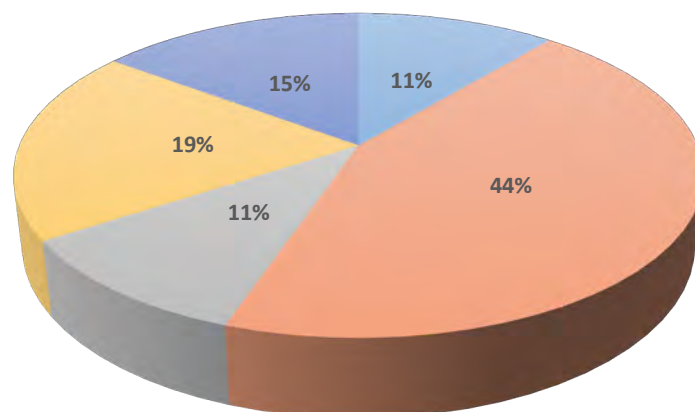
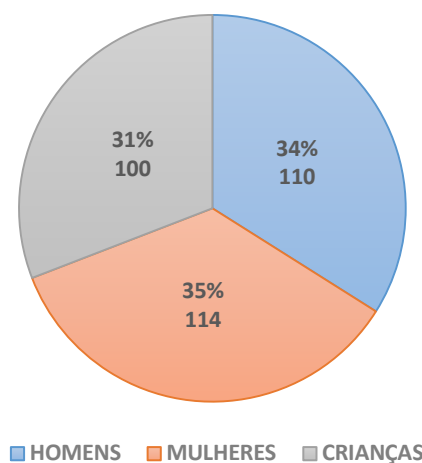
■ PROFS./INVESTIGADORES ■ ESTUDANTES ■ TURISTAS
■ REFORMADOS ■ OUTRAS PROFISSÕES

Professores e Investigadores -66
Estudantes - 258
Turistas - 92
Reformados/Aposentados -80
Outras Profissões -61

Parceria/colaboração(instituições, escolas, associações e grupos informais):

Câmara Municipal de Santiago do Cacém
EB1 das Praias do Sado, Setúbal
Escola Básica 2+3 Luísa Todi, Setúbal
Escola Secundária do Viso, Setúbal
Espaço Sênior JF Cascais, Estoril
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
Forúm Intermuseus do Distrito de Setúbal
Instituto Politécnico de Seúbal
Municípios do Distrito de Setúbal
SYNAPSIS
UNISSETI

Dezembro/amostra de 324 visitantes

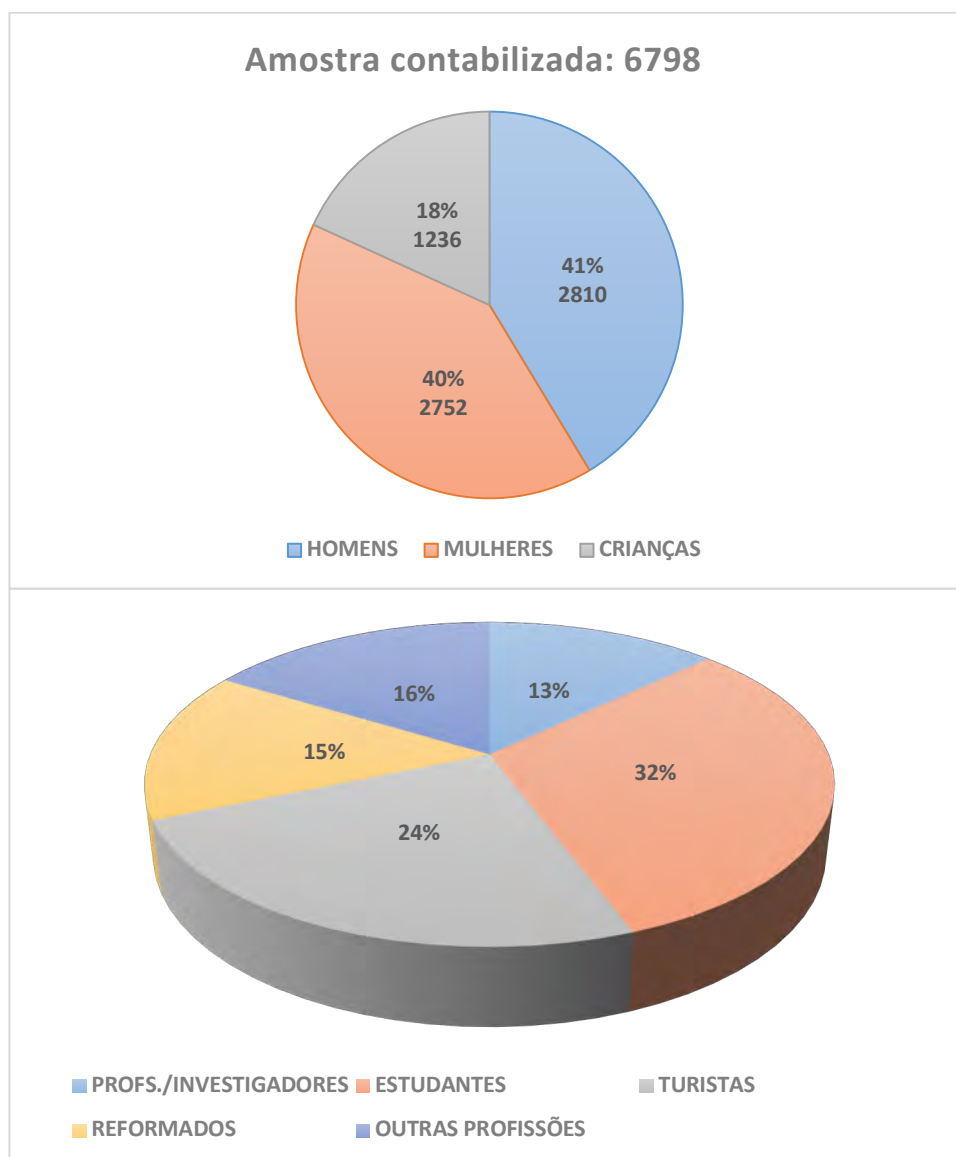


Professores e Investigadores -36
 Estudantes - 143
 Turistas - 34
 Reformados/Aposentados -63
 Outras Profissões -48

Parceria/colaboração(instituições, escolas, associações e grupos informais):

EB1 da Azeda, Setúbal
 ATL, O Cantinho do Sábio, Setúbal
 ATL, O Estudante, Setúbal
 ATL, Arty Genius, Setúbal
 Escola Básica 2+3 do Bocage, Setúbal

PERFIL ANUAL DE VISITANTES:



Professores e Investigadores - 878
Estudantes - 2134
Turistas - 1653
Reformados/Aposentados - 1024
Outras Profissões - 1109

Parceria/colaboração (instituições, escolas, associações e grupos informais):

Academia Luísa Todi, Setúbal
APAM
APSS
Arquivo Distrital de Setúbal
ATL, Alexandra Rosa, Setúbal
ATL, Andorinhas, Setúbal
ATL, Arty Genius, Setúbal
ATL, O Cantinho do Sábio, Setúbal
ATL, O Estudante, Setúbal

C. M. Moita
C. M. Santiago do Cacém
C. M. Sines
C.M. Moita
C.M. Setúbal
Centro de Energia Nuclear de Sacavém
Centro Jovem Tabor, Setúbal
Centro Paroquial do Pinhal Novo, Palmela
Colégio Cantinho das Descobertas, Montijo
Colégio Santa Ana, Setúbal
CONSUE-Erasmus Roménia
Direção Geral do Património Cultural
Direção Regional de Cultura do Alentejo
EB1 Azeda, Setúbal
EB1 das Praias do Sado, Setúbal
EDUGEPI – Centro de Apoio Escolar, Setúbal
Escola Básica 2+3 de Aranguêz, Setúbal
Escola Básica 2+3 do Bocage, Setúbal
Escola Básica 2+3 Luís Mendonça Furtado, Barreiro
Escola Básica 2+3 Luísa Todi, Setúbal
Escola Básica 2+3 Nuno Álvares (Arrentela), Seixal
Escola Básica Fonte do Lavra, Setúbal
Escola Básica nº7 de Montalvão, Setúbal
Escola C+S Hermenegildo Capelo, Palmela
Escola de Hotelaria e Turismo, Setúbal
Escola Ordem de Santiago, Setúbal
Escola Profissional de Setúbal
Escola Secundária D. Manuel Martins, Setúbal
Escola Secundária D. João II, Setúbal
Escola Secundária do Viso, Setúbal
Escola Secundária Sebastião da Gama, Setúbal
Espaço Sénior JF Cascais, Estoril
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
Forum Intermuseus do Distrito de Setúbal
Grupo de Arqueologia “Ruínas de Tróia” de Tróia Resort
Grupo de Cidadania da Cáritas de Setúbal
Grupo Transerrano
IEFP, Setúbal
Instituto Politécnico de Setúbal
Jardim Infância Aquário, Setúbal
LASA
Movimento Democrático de Mulheres
Municípios do Distrito de Setúbal
Museu Nacional de Arqueologia
Pré-Escolar Girassol, Setúbal
SYNAPSIS
União de Freguesias de Setúbal
Universidade de Coimbra
Universidade Sénior da Benedita
Universidade Sénior de Setúbal
Universidade Sénior Grândola
YMCA, Setúbal

Setúbal, Maio, 2020

Joaquina Soares
(Coordenação)